

Construção

OPERÁRIA

www.sintracomos.org.br

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos

NAS PORTARIAS E NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Negociação deu em nada e TRT marca audiência

Assembleias na manhã desta quarta-feira, nas portarias das empresas, e audiência, às 14h15, na Justiça do Trabalho

A negociação da diretoria com as empreiteiras, na tarde desta terça-feira (6), na sede do sindicato, não chegou a resultados satisfatórios. A intransigência das empresas falou mais alto.

Porém, a voz dos trabalhadores, nas assembleias, é muito mais alta que a dos empresários. E torcemos para ela ser ouvida pelos juizes do Tribunal Regional do Trabalho (TRT-SP).

Em assembleias nas portarias das empresas, na manhã desta quarta-feira (7), os companheiros saberão que as

empreiteiras não melhoraram a contraproposta rejeitada.

À tarde, haverá audiência de conciliação, na Justiça do Trabalho, na capital paulista. O resultado dessa audiência será levado às assembleias, na manhã de quinta-feira (8).

Já recusamos o reajuste salarial conforme o INPC de 12 meses, correspondente a 5,62%, mais aumento real de 30% desse índice, ou seja, 1,68%, percentuais irrisórios.

Participe das assembleias desta quarta e quinta-feira. Estamos no caminho certo. Esperamos que a Justiça do Trabalho se sensibilize com a nossa luta incansável.



Fotos: Vespasiano Rocha

Diretoria do sindicato teve longa reunião com representantes das empreiteiras, na tarde desta terça-feira, na sede em Santos

POLO INDUSTRIAL

Nossas greves relembram os bons tempos do sindicalismo



Assembleia desta terça-feira, na porta da refinaria, mostra uma classe operária consciente e combativa, que honra a categoria e o sindicato

Diante de postagem no Facebook sobre a nossa greve, Magda Amorim Costa, do serviço de apoio ao estudante da Unicamp (Universidade de Campinas), comentou o seguinte, nesta terça-feira (6):

“Lembrou as greves dos anos de 1970, em São José dos Campos... Minhas primeiras assembleias!” Ela se referiu às fotos das assembleias de segunda-feira (5), de manhã e à noite.

Não só ela reflete sobre nossas greves. Vários sindicalistas

da região e em nível nacional se entusiasmam com as postagens e noticiários a respeito das lutas nas empreiteiras de Cubatão.

Muitos descem a serra e vêm aqui hipotecar solidariedade. Outros mandam e-mails e mensagens diversas. Há os que telefonam. Todos empolgados com a nossa capacidade de mobilização.

A diretoria do sindicato agradece aos companheiros e muitas companheiras que projetam ao país a nossa importância como vanguarda de sindicalismo.

SEGURANÇA

A solução para os acidentes de trabalho

Por Macaé Marcos
Braz de Oliveira

Estive com o ministro do Trabalho, Manoel Dias, há um mês, em Santos, onde lhe entreguei um detalhado ofício sobre o grave problema dos acidentes de trabalho.

Dois dias antes, havia morrido mais um operário, o terceiro, na obra do estádio Itaquerão, na capital paulista, em ocorrência emblemática na construção civil.

O principal motivo dos acidentes é o pouco caso das empresas com as condições trabalho. Mas outros fatores, de responsabilidade institucional, também são importantes.

O Ministério do Trabalho, por exemplo, tem apenas 18 auditores fiscais para atender os 25 municípios da Baixada Santista e Litoral, sendo 16 em Santos, um em Itanhaém e um em São

Sebastião.

Lembrei ao ministro, no ofício, que, em nossa região, temos apenas três fiscais para investigação de acidentes de trabalho, sendo um médico, um engenheiro e um 'faz tudo'.

Não tenho números de efetivos nas demais regiões de São Paulo e estados. Mas é assim no Brasil inteiro. As empresas não são fiscalizadas e desrespeitam as normas de segurança, medicina e higiene do trabalho.

Três dias antes da visita do ministro a Santos, estive em nosso sindicato, a convite, para um debate sobre segurança, o procurador do Ministério Público do Trabalho (MPT) Rodrigo Lestrade.

E ele disse que a Justiça do Trabalho não aplica as leis que defendem a segurança física dos trabalhadores nas empresas, o que resulta em acidentes, inclusive fatais, que poderiam ser evitados.

"Gostaria de ver este auditório cheio de juizes do trabalho", desafiou o procurador, "pois a maioria deles diz que não há perigo nas obras e não atendem as ponderações do MPT".

Diante desses e de outros fatores, propus, nesse debate, que toda empresa deveria ser obrigada a pagar o salário do empregado, em caso de afastamento por acidente do trabalho ou doença profissional.

Essa responsabilidade, como se sabe, cabe ao INSS. Mas o afastado não é empregado da previdência social. Há 1 milhão de assalariados encostados no INSS por acidentes ou doenças profissionais.

Se o ônus salarial pelos afastamentos coubesse a elas, as condições seriam melhores. Além disso, deveriam pagar os custos dos tratamentos médicos e hospitalares dos acidentados e doentes profissionais.

Fotos: Vespasiano Rocha



Presidente do Sintracomos, Macaé Marcos, entrega documento ao ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, sobre acidentes no trabalho

Caso isso acontecesse, o INSS apenas pagaria aposentadorias e pensões, livrando-se do fardo causado pelo pouco caso dos empresários com as condições de trabalho.

A previdência social do governo tem hoje um déficit de R\$ 50 bilhões e

esse valor seria menor se as empresas arcassem com os custos por acidentes e doenças profissionais.

Macaé Marcos é presidente do (Sintracomos) da Baixada Santista e diretor da Força Sindical estadual e nacional

CONSTRUÇÃO



Este é o momento certo de reivindicarmos melhores salários e condições de trabalho nas empreiteiras do polo industrial

Emprego no setor não para de crescer

O nível de emprego na construção civil em todo o país cresceu 0,88% em fevereiro, na comparação com o mês anterior, segundo o Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP). Com a abertura de 30 mil e 800 vagas, o número de trabalhadores no setor passou de 3 milhões 490 mil para 3 milhões 520 mil.

Na comparação com fevereiro de 2013, quando o setor empregava 3 milhões 450 mil pessoas, houve alta

de 2,04%. No acumulado do bimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior, foi observada alta de 1,85%.

Por região, o Norte teve queda de 1,31% na quantidade de empregados no setor. As outras regiões do país registraram alta: Nordeste (0,74%), Sudeste (0,88%), Sul (1,82%) e Centro-Oeste (1,4%).

Em São Paulo, o saldo entre demissões e contratações na construção civil foi positivo em 6 mil e 100 trabalhadores, uma alta de 0,71%

entre janeiro e fevereiro. O número de trabalhadores paulistas no setor passou de 868 mil para 874 mil pessoas.

Em relação a fevereiro de 2013, quando o setor empregava 856 milhões e 700 mil em todo o estado, houve alta de 2,05%. No bimestre, o nível de emprego em São Paulo apresentou alta de 1,96%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Fonte: Agência Brasil

EXPEDIENTE



10 MIL EXEMPLARES

Construção Operária. Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil, Montagem e Manutenção Industrial e do Mobiliário de Santos, Cubatão, Guarujá, São Vicente, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruibe e Bertioga. Rua: Júlio Conceição, 102, Vila Mathias, Santos (SP), CEP 11015-906.

Sede:(13) 3878-5050
Cubatão:(13) 3361-3557

Guarujá:(13) 3341-3027
São Vicente:(13) 3466-8151

P. Grande:(13) 3471-8556
Bertioga:(13) 3317-2919

Presidente: Macaé Marcos Braz de Oliveira. Secretário-geral e diretor de imprensa: Almir Marinho Costa. Redação e edição: Paulo Passos, MTb 12.646 SJSJ 7588.

Fotos: Vespasiano Rocha, MTb 66.962 SP Diagramação: www.cassiobueno.com.br Impressão: Diário do Litoral

NA GREVE

14 mil trabalhadores em 37 empreiteiras

Aqui, a força de uma categoria que sabe lutar por seus direitos e por avanços nas condições de vida e trabalho

Somos 14 mil trabalhadores e trabalhadoras em 37 empreiteiras que prestam serviços a 11 empresas contratantes do parque industrial. Quando paramos, numa greve como a de agora, o chão treme, como se costuma dizer.

RELAÇÃO

Nomes de cada uma

Estas são as empreiteiras em que trabalhamos, hora numa hora noutra, mas sempre com o mesmo profissionalismo, a mesma responsabilidade e a mesma comitividade.

RPBC Petrobras: Tomé & Technip, Baritech, CMI, Elfe, Falcão Bauer, Ideal, IMC Saste, ISI, Laft, Manserv, Maxlift, MCE, Potencial e TSL. **Vale Fertilizantes:** Comau, Egassignato, Engevix, Magnum, Manserv, Pinturas Ypiranga e Realtec. **Vale Fertilizantes Porto:** Comau, Integral, Magnum, Manserv e TGB. **Anglo American:** Crimontec, Engepro, Itororó, MCE, Perfecta, Pinturas Ypiranga e TGB. **Transpetro Pí-lões:** A&M, Blaspint, Eqserv, MTI e Queiroz Galvão. **Transpetro Alemôa:** Blaspint e Queiroz Galvão. **Petrocoque:** Brasmil, Kajiwara e RBM. **Carbocloro:** Isotec e Nobre. **Dow Química:** NM e Nobre. **Braskem:** Manserv. **Petrocoque:** Manserv.

VERTHO NA VALE

Gata faz pessoal de gato e sapato

Para se ter ideia de como as empreiteiras tratam seus empregados, lembremos aqui o recente caso da Vertho Engenharia, que prestava serviços à Vale Fertilizantes.

Terminado o contrato, a 'gata' simplesmente demitiu o pessoal, mas não pagou salário, férias, 13º, FGTS, 'plr', tíquete-refeição e multa por atraso desses pagamentos.



O sindicato levou o problema à gerência regional do Ministério do Trabalho e Emprego. A primeira audiência foi em 29 de abril, quando a Vale requereu adiamento da reunião.

Como nada ficou resolvido, nova mesa-redonda foi marcada para esta terça-feira (6), quando a Vertho sequer apareceu. A Vale, por sua vez, embora corresponsável, diz que só paga na Justiça.

Justiça, hã! Que Justiça? Que legislação? As leis são feitas por deputados e senadores que representam majoritariamente as empresas. O que esperar deles e do que produzem?

Já o trabalhador, coitado, se atrasar uma prestação do crediário, é logo penalizado. Se deixar de pagar a pensão alimentícia, então, vai preso. Como acreditar no sistema?

ESTRATÉGIA

Manserv, a divisora

A empreiteira Manserv usa de todos os recursos para explorar melhor os trabalhadores, inclusive dando canseira na diretoria do sindicato, com a velha estratégia de dividir para governar.

Como presta serviços a várias empresas, ela faz diferentes acordos de trabalho com o sindicato, em vez de apenas um, o que facilitaria bastante. Mas, pra que simplificar se pode complicar?



Fotos: Vespasiano Rocha

Nossas assembleias e greves mostram ao Brasil uma classe operária que muitos imaginavam fora do cenário sindical: guerreiros é o que somos!

SEM COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA

Na Tomé, o problema das habitações coletivas

Há anos, os companheiros assinam os papéis ludibriosos porque precisam trabalhar. As empresas e seus prepostos agem de má-fé

Vinte e um dias após o encerramento de uma greve de 11 dias, entre 3 e 14 de abril, os 4.800 empregados da empreiteira Tomé paralisaram de novo as atividades, na manhã de segunda-feira (5).

O principal motivo, agora, é o não pagamento de ajuda de custo para aluguel de alojamentos, onde dormem e descansam 60% desses trabalhadores.

A maioria dos operários vem de outras cidades, estados e regiões do país, atraídos pela oportunidade

de trabalho no polo industrial da Baixada Santista, principalmente na refinaria.

Aqui chegando, são induzidos a assinar documentos dizendo que residem em Cubatão. São instalados em habitações coletivas no município e em outros da redondeza, como Guarujá e Praia Grande.

Os custos com a hospedagem e alimentação fora do horário de trabalho são, dessa forma, assumidos pelos trabalhadores, que reivindicam então a ajuda de custo.

Outro problema motivador da greve e o chamado desvio de função, que consiste na obrigatoriedade do trabalhador exercer tarefas para as quais não foi contratado, sem receber por elas.

Problemas com a folga de campo, que consiste numa espécie de licença remunerada para o trabalhador visitar eventualmente a família, nas cidades de origem, também colaboraram para a deflagração da greve.

A greve na Tomé foi proposta e aprovada pelos próprios trabalhado-

res, mas acatada imediatamente pelo sindicato, na assembleia de segunda-feira (5), às 7 horas, na portaria da RPBC.

Com data-base em maio, os companheiros recusaram a correção salarial com base no INPC do período, de 5,62%, mais aumento real correspondente a 30% desse índice, ou seja, 1,68%.

A mesma contraproposta foi rechaçada na assembleia da noite, também na segunda-feira, com a subsede do sindicato totalmente lotada, em

demonstração inequívoca de combatividade.

Reivindicações

A campanha salarial envolve 14 mil operários, mas o problema dos alojamentos atinge principalmente os terceirizados da RPBC. A maioria dos outros reside na região.

As reivindicações foram aprovadas na assembleia de 7 de março e entregues às empresas no dia 27 daquele mês. A principal delas é o aumento real de 10% acima da reposição pelo INPC do mês.

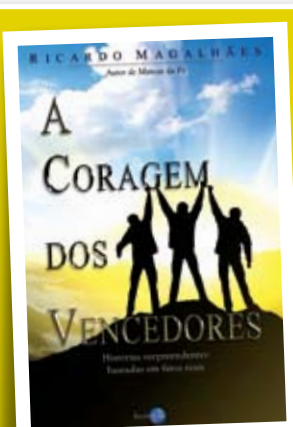


Companheiros da Tomé são reconhecidamente de luta e o sindicato tem orgulho em representá-los

**Quer mudar de vida?
Filie-se ao sindicato!**

www.sintracomos.org.br

O livro 'A coragem dos vencedores', com base na trajetória de diretores do sindicato, visa estimular a participação da categoria nas lutas coletivas. Ele continua à venda, na sede.



ABRIL NA TOMÉ

Greve surtiu bons efeitos

A greve de 11 dias, em abril, surtiu bons resultados na Tomé. Muitos problemas, cerca de 80%, foram resolvidos. Como nas áreas de vivência, refeitórios, sanitários e vestiários.

Mesmo assim, ainda faltam algumas providências, como as sirenes para avisar as saídas do ônibus com antecedência de 15 minutos e catracas que evitem filas.



Deputado estadual Ramalho da Construção (de óculos), também presidente do Sintraccon-SP, o maior do Brasil e da América Latina, representando 400 mil trabalhadores apenas na capital, sempre prestigia as nossas assembleias